



MENSAGEM A AHIMTB – SP

General Bertoldo Klinger

Prezado amigo, acadêmico benemérito

Professor Adilson Cezar

Presidente da Academia de História Militar Terrestre – São Paulo, General Bertoldo Klinger.

Neste dia em que a Academia Militar das Agulhas Negras completa 207 anos de profícua existência, cumprimento o maior historiador militar civil e combatente, persistente, que mesmo doente, resiste a definição do renomado historiador norte-americano Timothy Snyder, professor de Yale “de que o mundo está descartando as lições de História no momento em que delas mais necessita.” E é uma realidade também no Brasil. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação.

A Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, há 23 anos resiste ao seu descarte. Sinaliza sinais de exaustão, por desânimo de seus quadros e falta de apoio financeiro oficial, para prosseguir, restando-lhe o consolo de que tudo que produziu foi recebida pela AMAN, em Boletim e salvo no site da FAHIMTB. Caminha para ser perenizado na Nuvem, bem como em meu nome no Google.

Quero cumprimentar os novos Presidentes de Honra: O Gen Ex Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, comandante do Comando Militar do Sudeste que foi como cadete, meu aluno de História Militar.

Há 40 anos na Academia Militar das Agulhas Negras, tem como cerca de 7 oficiais que hoje integram o Alto Comando do Exército.

General Ramos há 8 anos, em Canguçu, meu berço natal, no bicentenário de Brigadeiro Antônio de Sampaio, presidiu o lançamento do Pedra Fundamental da Academia Canguçuense de História, que fundei e presido, e hoje uma realidade, que creio só superada por este auditório. Academia que guarda o acervo que produzi desde 1970, sobre a História do Exército.

Cumprimentar o comandante da Polícia Militar de São Paulo, Cel PM

que maior número de Acadêmicos possui e três patronos de cadeiras e da qual me considero um dos seus historiadores.

Cumprimentar o Tenente Coronel Ricardo Alves Pereira, comandante do histórico 2º Grupo de Artilharia de Campanha, Leve no qual serviram os Generais Bertoldo Klinger e Leônidas Pires Gonçalves, personagens de meu livro no prelo e pioneiro, **Brasil – Pensadores Militares Terrestres**. Bem como o Marechal Levi Cardoso, patrono de cadeira especial da FAHIMTB.

E também reverencio os heróicos soldados paulistas do Regimento de Infantaria de São Paulo e suas Campanhas de Voluntários paulistas, que contribuíram para a reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis em 1774-1776. Foram as tropas que mais sofreram, vítimas da varíola ou bexigas desde São Paulo. Homenagem que lhes presto em meu livro no prelo. **A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e a Esquadilha Naval do Vice Reino do Brasil.**

No mais incansável Presidente Adilson Cezar que persista na resistência, a despeito grave enfermidades que o acometi e consciente de que nosso não vivemos em e de que legaremos para as futuras que deixamos para as futuras um expressivo legado

Uma ou duas andorinhas não fazem o verão!

“Nação que descuida de sua História Militar, pode um dia acordar escrava.”

Amanhã, dia 24 de abril estaremos na Academia Resendense de História comemorando os 75 anos da AMAN em Resende.

E em Canguçu, na Academia Canguçuense de História, a posse de um novo acadêmico na Cadeira Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto, o maior escritor regionalista brasileiro no meu entendimento.

Resistir ao descarte da História é preciso!!!

Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e fundador da

Federação de Academias de História Militar Terrestre Do Brasil

